Biocombustíveis

Produção faz todo sentido

Cleber Lima Guarany*

RECENTEMENTE, FOI publicado um artigo de um pesquisador internacional no qual se afirmava que a produção de biocombustíveis constituía uma forma extremamente ineficiente de uso da terra e que o cultivo de plantas energéticas levaria, indubitavelmente, a um aumento nos preços da comida, causando impacto principalmente na população mais pobre.

Quem trabalha no setor de biocombustíveis no Brasil já está cansado de combater tais alegações com exemplos práticos de que cultivar plantas energéticas é, além de uma excelente alternativa para diversificar a matriz energética, uma ótima oportunidade para o desenvolvimento da agricultura.

Nos últimos anos, vários países em desenvolvimento gastaram imensos recursos financeiros na importação de combustíveis fósseis. Tais recursos poderiam ser aplicados para melhoria das condições de vida de sua população.

Além disso, observa-se, com uma certa frequência, que as alegações contra os biocombustíveis sempre rondam em torno do tema do uso da terra e da baixa contribuição para diminuição do efeito estufa.

Claramente, o que há são uma total falta de conhecimento no trato da questão e os interesses de alguns grupos econômicos que defendem o uso de determinadas soluções, que precisam de forte apoio governamental para se viabilizar, como a produção de células de combustível ou centrais solares fotovoltaicas.

Existem, hoje, boas alternativas energéticas aos combustíveis fósseis e que já estão assumindo um papel relevante no mundo. Além das já conhecidas energia nuclear, hidroelétrica e geotérmica, as energias eólica e os biocombustíveis vêm destacando-se, com boas alternativas para a diversificação da matriz energética mundial. A energia fotovoltaica também aparece como uma fonte promissora, principalmente em aplicações pontuais, como equipamentos de comunicação, iluminação pública, estufas etc.

Com relação aos biocombustíveis, primeiramente, é importante salientar a enorme contribuição que oferecem na diversificação da matriz energética, principalmente no que tange à redução da dependência do uso de combustíveis fósseis para o setor de transportes.



SXC.HU

A despeito dos que pregam que o futuro do transporte individual é a energia elétrica, temos que ter consciência que a infraestrutura do mundo para o setor de transportes é voltada para os combustíveis líquidos e que qualquer mudança levará anos para ser implementada.

Outra importante consideração é em relação à enorme contribuição que os biocombustíveis oferecem para o desenvolvimento da agricultura e, consequentemente, para a produção de alimentos.

Além de ajudar a difundir as melhores práticas agrícolas, a produção de biocombustíveis contribui para o desenvolvimento de toda a cadeia de suprimentos necessários para uma agricultura competitiva, como fertilizantes, defensivos, máquinas e implementos etc.

Quanto à disponibilidade de terras, é importante desmitificar essa questão. Não falta terra no mundo para produzir biocombustíveis e alimentos; o que falta são investimentos, tecnologia e capacitação.

Além do Brasil, que tem mais de 60 milhões de hectares agricultáveis e mais de 200 milhões de hectares de pastagens, dos quais 90 milhões são aptos para agricultura, existem vários países com extensas áreas disponíveis para agricultura na América Latina e, principalmente, na África, onde a agricultura ainda está engatinhando.

Por essas razões e outras mais que não foram citadas aqui é que os biocombustíveis tem que ser defendidos e incentivados. Infelizmente, o governo brasileiro tem feito muito pouco nos últimos anos para estimular o setor, tanto no etanol e no biodiesel, quanto na biomassa para produção de eletricidade. ■

*Coordenador de projetos da FGV Projetos